



## **O Potencial de Teorização de Pesquisas em Paradigmas Não-Dominantes em Contabilidade**

**Edson Miguel Graeff Borges**  
**Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)**  
*E-mail: edson.borges@unioeste.com*

**Verônica Ahimaras Villalba**  
**Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)**  
*E-mail: ahimaras@gmail.com*

**Eduardo Guedes Villar**  
**Universidade Regional de Blumenau (FURB)**  
*E-mail: eduardogvillar@gmail.com*

**Silvana Anita Walter**  
**Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)**  
*E-mail: silvanaanita.walter@gmail.com*

### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo compreender o potencial de teorização de perspectivas paradigmáticas não dominantes em Contabilidade a partir da classificação epistemológica de Faria (2021). Na área de Ciências Sociais Aplicadas há uma alta concentração de pesquisas sob enfoques funcionalistas e positivistas. Neste sentido, verifica-se uma oportunidade para a área ao entender o potencial de teorização de perspectivas com abordagens epistemológicas não dominantes em Contabilidade tais como: materialismo histórico, pragmatismo, fenomenologia e estruturalismo. Por meio de uma revisão sistemática, foram analisados os resultados de vinte e um estudos que adotaram perspectivas epistemológicas não-dominantes na área de interesse. Como resultados, evidenciou-se um campo promissor e multifacetado de possibilidades de teorizações em que se pode buscar sistematizar a produção de teorias e perspectivas mais aprofundadas, capazes de trazer conhecimento sobre a natureza do trabalho humano e o produto desse trabalho de maneira descritiva e qualitativa. A contribuição desse estudo consiste em trazer, a partir do trabalho de Faria (2021), essas perspectivas epistemológicas não dominantes do campo mais amplo das Ciências Sociais Aplicadas para a Ciência Contábil, com o fim de enriquecer as perspectivas paradigmáticas nesta área e propiciar espaço onto-epistemológico para novas teorizações.

**Palavras-chave:** EPISTEMOLOGIA; TEORIZAÇÃO; ABORDAGENS PARADIGMÁTICAS NÃO-DOMINANTES; CONTABILIDADE.

**Linha Temática:** Pesquisa e ensino da contabilidade.



## 1 Introdução

A *episteme* desde os pré-socráticos é evidenciada como uma ruptura a partir do uso da razão com os diferentes sentidos do ser humano: a visão, a audição, o tato, o paladar e o olfato, todos ligados à *ratio* (razão), o que desencadeou o afastamento do senso comum e das ideias míticas. Por meio desses sentidos a mente humana iniciou o processo de desenvolvimento dos saberes, com o uso do pensamento racional e da lógica (Kranz, 1949). Ao se pensar a epistemologia como filosofia da ciência (Faria, 2012) ao estudar Estudos Organizacionais indica que as ciências têm uma filosofia, a qual fica encoberta ou implícita, e nessa direção o autor explicita possíveis contribuições teóricas que favoreçam as pesquisas na área.

O aprofundamento da filosofia da ciência, pode contribuir com os avanços científicos e com os resultados genéricos do saber da ciência, a qual consiste em um pensamento inconclusivo, provisório, precário e aberto e se opõe às ontologias realistas, simplistas, com base em teoria do conhecimento aproximado (Diéguez 2007). Partindo da perspectiva de que as epistemologias têm origem na filosofia das ciências, destaca-se como função da filosofia interagir com a realidade mediante retificações e aproximações, ou seja, empreender constantemente revisões e ajustes em suas concepções (Bachelard, 2006).

Um paradigma de pesquisa, embora traga benefícios para a Ciência, tanto possibilita quanto restringe as formas de se fazer ciência, podendo ocorrer limitações em possibilidades de teorização. Faria (2021) apresenta como abordagens epistemológicas básicas: o positivismo, o funcionalismo, o estruturalismo, o pragmatismo, a fenomenologia e o materialismo histórico. Esse mesmo autor, visita motivos de paralisia, retrocessos e apatia os quais nomeia de barreiras epistemológicas (Faria, 2021). Neste sentido, para Silva (2007) um aprimoramento ou novas formas de teorização podem surgir de uma inquietação, incerteza ou dúvida.

Na área de contabilidade, Nascimento, Junqueira e Martins (2010) identificaram que 97% dos trabalhos encontravam-se dentro do paradigma funcionalista e apenas 3% pertenciam ao paradigma crítico e/ou interpretativo. Em complemento, Theóphilo e Iudícibus (2009) constataram que 89% dos trabalhos de pesquisa eram positivistas ou funcionalistas, os quais consideramos neste estudo como aproximações paradigmáticas dominantes no campo de interesse. Nascimento, Junqueira e Martins (2010) destacam que há uma lacuna na literatura brasileira que se relaciona às avaliações críticas do campo, em especial no que tange à utilização de teorias não tradicionais. Nesse sentido, a partir das obras de Faria (2012; 2021) pode-se contribuir para a compreensão o potencial de teorização de perspectivas paradigmáticas não dominantes na área de Ciências Contábeis.

Diante do exposto, esse estudo coloca uma lente sobre o potencial de contribuições das epistemologias, vistas como não-dominantes, em pesquisas em Ciências Contábeis, a qual é parte integrante da área de Ciências Sociais Aplicadas, a partir de Faria (2021). Leva-se em consideração que o progresso científico, se efetiva por rupturas com as opiniões primeiras, com os pré-conceitos, com as pré-noções, com os pré-juízos de nossa filosofia espontânea, e se aprofunda em todas as áreas do conhecimento (Drago, 1976).

Cada momento de uma pesquisa é composto, em sua totalidade, por ações que interagem entre o pesquisador e o seu objeto. Conhecer o ser e qualificar seu poder de pensar, a realidade, de mudar a si mesmo, de encontrar as razões primeiras para as ações humanas, só pode acontecer no diálogo entre as pessoas (Krebs, 2015). Isso em si mesmo consiste em um processo que foge por completo dos experimentos exatos e absolutos das epistemologias tradicionais e entra para o mundo das relações, do pesquisador entrevistador, o qual busca



dentro de suas estruturas do ser, a descoberta das realidades ontológicas do entrevistado, para poder fazer crescer a ciência em toda a sua plenitude, de auto crescimento e autodesenvolvimento, para o bem maior da humanidade (Hessen, 1978).

Temas relacionados à aspectos que envolvem paradigmas da contabilidade já foram foco de interesse em diferentes pesquisas: Lourenço & Sauerbron (2016) revisitam a possibilidade de pluralismo e coexistência de saberes de formas diferenciadas na área do gerenciamento contábil. Major (2017), indica possíveis teorizações, as quais tem o potencial de elevar ainda mais a qualidade das pesquisas em contabilidade. Em complemento, ao estudar neurocontabilidade, Vieira (2017) sugere que mais pesquisas se desenvolvam nesta área, para que se possa acompanhar, a evolução metodológica de planejamento e aperfeiçoamento dos sistemas aplicados no exercício da Contabilidade. Pereira, Constantino, Sauerbronn e Macedo (2019) constataram que há potencial para avanço em estudos qualitativos no Brasil, ao considerar diferentes correntes epistemológicas, em alinhamento à literatura internacional de contabilidade.

Contudo, este estudo se diferencia dos demais, ao evidenciar o potencial de teorização a partir de diferentes correntes epistemológicas (não dominantes) e transpor da área de estudos organizacionais para a área de interesse, que é a Contabilidade. Dessa forma, para esta pesquisa, definimos como objetivo compreender o potencial de teorização de perspectivas paradigmáticas não dominantes em Contabilidade a partir da classificação epistemológica de Faria (2021).

Para sua consecução, a presente pesquisa foi organizada em cinco seções. Após essa introdução, na segunda seção a lente principal que consiste em Faria (2021), na terceira seção descreve-se a metodologia embasada em uma revisão sistemática da literatura, a quarta seção apresenta a análise da revisão sistemática nos parâmetros das epistemologias não dominantes em contabilidade e na quinta seção abordamos as conclusões da pesquisa as quais verificaram possibilidades de teorizações em sobre o tema, sugestões para trabalhos futuros, bem como as limitações do estudo.

## 2 Revisão da Literatura

A epistemologia (vem do grego (ἐπιστήμη), transl. episteme: conhecer com certeza, ciência; (λόγος), transl. logos: discurso, estudo), em forma estrita, define-se como o ramo da filosofia que trata do saber da ciência; os princípios da ciência são criticados com esse tipo de estudo, dos arrazoados hipotéticos e dos achados das várias ciências, com fim de encontrar suas bases lógicas, sua importante valoração como objeto. Em um conceito mais restrito, a epistemologia pode ser qualificada como a filosofia da ciência (Grayling, 2003).

A palavra "epistemologia", elaborada pelo filósofo Ferrier J. F. (1856), refere-se apropriadamente à parte da ciência gnosiológica que estuda os pré-requisitos e categorias necessárias para se produzir o saber, ao incluir as bases, a valoração, a coerência lógica das teorias e os alcances desse saber (Oxford, 2014). Com mais consistência, contudo, o termo passou a ser utilizado, em sentido aberto, como sinônimo de teoria do conhecimento ou de gnosiologia - disciplina que trata do estudo do saber humano em todos os seus aspectos (Zilles, 1994). Sua finalidade abarca a questão do conhecimento possível - especificamente, se é possível ao ser humano encontrar o saber total e genuíno – em seus limites, haveria na realidade uma separação entre o mundo que se conhece e o mundo que não se conhece e suas origens, por quais faculdades alcançamos o saber verdadeiro (Krebs, 2015).





No campo em que se produz o saber da ciência, há dimensões epistemológicas nos quais percorre o texto ou a linha de pesquisa. Faria (2012) apresenta a matriz epistemológica como forma de entender o amplo espectro em que as variadas dimensões das epistemologias assumem, assim como seus princípios, pressupostos, características, métodos, finalidades e a troca com o objeto e com a realidade. Para o autor, a matriz epistemológica é formada por seis dimensões, sendo que cada uma delas compõem distintos espaços epistêmicos e apontam diversas maneiras de conduzir o conhecimento, assim como variadas perspectivas sobre o processo de construção da ciência, tecnologia, cultura e filosofia.

O Tabela 1 apresenta as dimensões epistemológicas encontradas nas diversas linhas filosóficas abordadas por esse estudo:

Tabela 1. Síntese das epistemologias estudadas por Faria (2021)

O Positivismo	Em que o fenômeno é exatamente o que é, o objeto é passivo e externo ao sujeito, se nega a subjetividade, a pesquisa é descritiva e formal (Comte, 1835).
O Funcionalismo	Onde o começo do conhecimento sistemático do fenômeno, depende de se achar um fio Condutor, os estudos são classificativos e formais (Durkheim, 1919).
O Estruturalismo	Que analisa a ordem das coisas e se depara com a ordem como elas são colocadas, as pesquisas são feitas com moldes explicativos (Ferdinand, 1916).
O Pragmatismo	No qual o conceito é reduzido ao efeito dos experimentos, que implicam ações (objetivas) que tocam os sentidos (subjetivos) de maneira argumentativa e sequencial (Peirce, 1905).
A Fenomenologia	Em que na qual a subjetividade e objetividade pertencem a realidade e compõem a forma de interpretação, dessa maneira as pesquisas são interpretativas e abstratas (Husserl, 1913).
O Materialismo Histórico	Em que onde a realidade como objeto é apropriada pelo pensamento e demonstrada na forma de concreto pensado, os trabalhos são analíticos conceituais (Marx & Engels, 1842; Luxemburgo, 1903; Lênine, 1913).

Fonte: Adaptado de Faria (2021).

O positivismo enfatiza a ideia de que o saber científico é a única maneira do saber real. Os positivistas desconsideram os saberes encontrados por meio da fé, supersticiosidade, da área da espiritualidade, intuitividade ou que ultrapassa o real (Comte, 1835) e não tenha comprovação na ciência. Para estes, o avanço humano depende unicamente das melhorias científicas (Valentim 2010). O funcionalismo (do latino *fungere*, 'desempenho') é uma parte da antropologia e das ciências sociais a qual busca tratar de elementos sociais em parâmetros funcionais. Para ele, cada organismo tem uma funcionalidade particular na sociedade e se funcionar errado, significa uma desregulação social (Bourricaud 1981). O seu discernimento social tem relação direta com o estudo do fato social, o qual demonstra caracteres específicos: exteriores e a coercitivos (Durkheim, 1919).

Uma outra perspectiva epistemológica, o estruturalismo, tem origem no livro *Cours de linguistique générale* (em português, Curso de linguística geral) de Ferdinand (1916), o qual propôs tratar as linguagens como modelos em quais, cada um dos signos só pode ter definições relacionais de equidade ou de contradição, que exerce com os demais signos linguísticos (Lévi-Strauss 1962). Para o pragmatismo, de acordo com os estudos de Peirce (1905), a razão simbólica ou conteúdo depende totalmente das possíveis formas de ações decididas a partir da fé, na verdade deste conceito simbólico (Dewey, 2007). O pragmatismo se achega aos sentidos do povo, pelo qual um sujeito "pragmático" é o que tem o costume mental, de diminuir a razão dos fenômenos à estimativa de seus parâmetros utilitários, ao limitar as questões aos efeitos práticos, de valor útil, do pensamento (Faria, 2021).



A fenomenologia consiste numa metodologia ou forma de pensar filosófico que se apegue a seriedade fenomenal, tudo que pode se saber, se reduz a esses elementos fenomenais, que o ser conhece em sua estreiteza finita (Husserl, 1913). Os artefatos da fenomenologia são imediatamente compreendidos, puramente pela intuição, no cotidiano da vida, com o propósito de descobrir estruturas existenciais dos atos na sua compreensão imediata e os entes que se identificam a elas, pois são produto da inteligência (Weber & Giubliato, 2019).

O materialismo histórico tem uma visão de que a vida material e a produção, como finalidades, é onde se desenvolve a vida social, a política e a espiritualidade (Churchland 1981). É um modelo de compreender e analisar a história, da forma como evoluiu, se lutou e construiu a economia e a política. Essa teoria foi usada e se definiu por meio das obras de Marx & Engels, 1842, Luxemburgo, 1903 e Lênine, 1913. A proximidade com o real, a partir de quatro das visões epistemológicas, anteriormente tratadas é constituída para o cientista por intermédio de retificações, que formam redes de aproximações cada vez mais precisas (Faria, 2021).

### 3 Delineamento Metodológico

Este estudo trata de uma revisão sistemática da literatura. As revisões sistemáticas são voltadas para uma questão bem definida, que tem o intuito de identificar, selecionar, avaliar e sintetizar os elementos semânticos relevantes disponíveis em artigos científicos conhecidos como “estudos primários” (Mendes, Silveira & Galvão, 2019).

Essa revisão sistemática deu-se a partir dos artigos qualitativos, da área de Contabilidade construídas a partir de epistemologias estruturalistas, fenomenológicas, materialistas históricas e pragmáticas. Utilizou-se a plataforma Cafe da Capes para a seleção dos artigos, sem limitador de data. As bases consultadas foram *Science Direct* (Elsevier), *Scopus* e *SciELO Citation Index (Web of Science)*. As palavras chaves empregadas como filtros de busca avançada foram: “*epistemologia ou qualitativa ou contabilidade*”; “*estruturalismo ou qualitativa ou contabilidade*”; “*fenomenologia ou qualitativa ou contabilidade*”; “*materialismo histórico ou qualitativa ou contabilidade*”; “*pragmatismo ou qualitativa ou contabilidade*”, como exemplo:

Tabela 2. Artigos encontrados nas bases escolhidas

Palavras-chave	Quantidade de artigos encontrados		
	<i>ScienceDirect</i> (Elsevier)	<i>Scopus</i>	<i>SciELO (Web of Science)</i>
<i>Epistemology or structuralism or phenomenology or historical materialism or pragmatism or qualitative or accounting or finance</i>	171	127	137
Total	171	127	137
		435	

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Selecionaram-se inicialmente 435 artigos, sendo retiradas pesquisas que não tiveram enquadramento nos parâmetros supracitados. Restaram ao final do processo 21 artigos, os quais foram obtidos por meio da identificação de acordo com a matriz epistemológica, sendo que para análise foram selecionados os estudos alinhados ao Estruturalismo, Pragmatismo, Fenomenologia e Materialismo Histórico.



Tabela 3. Matriz epistemológica e elementos para análise de conteúdo da revisão sistemática da literatura.

Epistemologias	Conceitos para análise e seus elementos constitutivos
Positivismo	Observação dos fatos e seu desenvolvimento; Imediata e indutiva; Relações causais diretas (relações invariáveis de sucessão e similitude); Cognoscível (em seu estágio positivo); Garantia da verificabilidade; O que pode ser observado e confirmado; Observação correlação e experimentação; Primazia dos fatos (da realidade); O fenômeno é exatamente o que é; Objeto é passivo e externo ao sujeito; recusa a subjetividade; Descritiva e formal (Comte, 1835).
Funcionalismo	Relações de elementos com outros em um mesmo sistema social; Unidade fundamental de um sistema orgânico; Relações causais funcionalmente dependentes: Cognoscível pelas funções manifestas e latentes; determinar as relações funcionais entre os componentes da realidade social; Abrangência funcional do fato social; Resolução de problemas básicos de acordo com procedimentos pré-definidos; cabe ao pensamento dar sentido à realidade social; Relação orgânica entre vários papéis; Componentes do objeto dependem da compreensão do sujeito; O princípio do conhecimento sistemático do fenômeno depende de se encontrar um fio condutor; classificativa formal (Durkheim, 1919).
Estruturalismo	A estrutura é o simulacro do real, é a própria definição do objeto; A realidade é o modelo; Relações causais (entre elementos que pertencem à estrutura); Cognoscível (segundo modelo de referência); Ser o modelo de referência da realidade; Conjunto de elementos que permitem construir um modelo relacional; Observação e experimentação para construir modelos explicativos; Realidade é fonte de inspiração para a produção de conhecimento que a reproduza; Essência é o conjunto de significantes e seus significados; A apreensão do objeto é totalizante, acrescida de uma razão teórica; Formalizar é interpretar. A ordem das coisas se defronta com a ordem como elas são estabelecidas; Modelos Explicativos Ferdinand (1916).
Pragmatismo	Percepção do fato, fato bruto e inteligibilidade; Estado de crença (hábitos determinam a ação); Relações causais (práticas e úteis); Cognoscível (segundo sua aplicabilidade); Aplicabilidade prática; Caráter social de todo aspecto da experiência humana; Abdução: explicação do fato depende de hipótese ou conjectura de onde se deduz consequências; Efeitos da realidade têm consequências práticas e a concepção dos efeitos é a concepção da realidade; Controle contínuo do conhecimento e de suas consequências práticas (o essencial); Toda conduta dos sujeitos resulta do experimento prático; O conceito se reduz aos seus efeitos experimentais que implicam ações (objetivas) que atingem os sentidos (subjetivos); Argumentativa Sequencial Peirce (1905).
Fenomenologia	Interpretação e compreensão pela essencialidade; Universo do outro (parcela do mundo apreendida pelo sujeito); Relações causais (lógico abstratas); Cognoscível (pela propriedade conceitual); fornecer elementos de interpretação dos fenômenos a partir de sua essência constitutiva; O que constitui uma experiência vivida, uma evidência de onde se extrai sua essência; Ênfase no significado e não nos fatos. Ciência do processo. Um corpo de conhecimento; O pensamento se impõe ao real pela redução lógica; A essência (eidos) é constituída pelo invariante do fenômeno. A aparência é acessória; não se separa o sentido do ser do sentido do fenômeno. Ênfase nas significações da vivência da consciência; relacionada à existência do ser no mundo. Subjetividade e objetividade fazem parte da realidade e compõe a forma de interpretação; Interpretativa Abstrata (Ferdinand, 1916)
Materialismo Histórico	Representação do real como concreto pensado; A realidade é social e historicamente condicionada; Relações causais (sociais e historicamente condicionadas); Cognoscível (material e historicamente); Representação crítica do real; Relações sociais de produção das condições materiais de existência; Histórico e dialético; O pensamento de apropriação do real pela consciência; Essência e aparência, ainda que distintas, pertencem ao real concreto e o constituem; Consciência e matéria se diferenciam, mas se relacionam, sendo a primeira condicionada pela segunda na reflexão crítica; A realidade objetiva é apropriada pelo pensamento e representada na forma de concreto pensado; Analítica Conceitual (Marx & Engels, 1842; Luxemburgo, 1903; Lênine, 1913)

Fonte: Adaptado de Faria (2021).





## 4 Análise Sistemática da Literatura

Conforme a matriz epistemológica do autor Faria (2012) a Tabela 5 apresenta as a quantidade de estudos separados por dimensões epistemológicas.

Tabela 4. Frequência das dimensões epistemológicas não tradicionais

Epistemologias	Quantidades
Estruturalismo	04
Fenomenologia	05
Materialismo Histórico	10
Pragmatismo	02
Total	21

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os 21 artigos foram analisados utilizando como base a matriz epistemológica de Faria (2012) e os elementos constitutivos de cada dimensão. Estes elementos deram direção a análise de conteúdo da revisão sistemática da literatura. Apresenta-se a tabela 6, por meio da qual se apresentam os assuntos e autores dos artigos selecionados.

Tabela 5. Possibilidades de teorização sob perspectivas epistemológica não dominantes em Contabilidade

Ordem	Assuntos/Autores	Epistemologias
1	Examina a relação entre contabilidade e experiência vivida no local de trabalho baseado em gênero (Carmona & Ezzamel, 2016).	Materialismo Histórico
2	Explica o papel das finanças (e do conhecimento financeiro) em nossa sociedade contemporânea (Schinckus, 2018).	Estruturalismo
3	Compara a teoria ator-rede e o realismo crítico como duas abordagens contemporâneas da pesquisa contábil crítica (Modell, 2019).	Materialismo Histórico
4	Trata de programas de pesquisa tradicionais dos países da Europa Continental, com uma reconstrução teórica fundada também em questões epistemológicas modernas (Galassi, 2019).	Estruturalismo
5	Aborda relações de condicionamento, determinação, influência, incidência e impacto que existem entre as finanças como ciência, como tecnologia aplicada e desenvolvimento social (Pérez, 2019).	Estruturalismo
6	Revisa sobre representação e verdade na contabilidade a partir da teoria discursiva de Jürgen Habermas (Romero, 2018).	Fenomenologia
7	Analisa as abordagens paradigmáticas na epistemologia das ciências contábeis no Paraguai (Britez & Chung, 2021).	Estruturalismo
8	Compreende a relação entre empresa e contadores sobre a perspectiva foucaultiana (Ding, Mckinstry & Kininmonth 2020).	Materialismo Histórico
9	Repensa filosoficamente a nefasta concorrência tributária e, por meio dela, abrir um novo caminho para novos estudos (Arik, 2019).	Fenomenologia
10	Destaca a faceta motivacional dos funcionários de empresas socialmente responsáveis, sendo denominado como “Linha de Pessoas Interna” (Farooq, Fu, Liu & Hao 2021).	Fenomenologia
11	Busca a compreensão do processo de construção da identidade docente de professores de ciências contábeis (Lima & Araújo, 2019).	Estruturalismo

12	Analisa as diferenças e similaridades existentes na normatização contábil dos <i>heritage assets</i> sob a ótica do FASB, ASB e CFC (Lima Tavares, Gonçalves & Niyama, 2010).	Fenomenologia
13	Mapeia as publicações da interação da contabilidade junto das neurociências, que origina a Neurocontabilidade, também conhecida como Neuroaccounting, no período de 2012 até 2017 (Vieira, 2017).	Fenomenologia
14	Estuda a formação da prática docente de professores de contabilidade de uma instituição de ensino superior privada do Estado de São Paulo (Kettle & Schnetzler, 2019).	Materialismo Histórico
15	Expõe sobre o caráter ideológico do fenômeno contábil que sustenta e legitima um arranjo social, econômico e político "estrangeiro" no contexto da globalização (Sauerbronn, Ayres & Lourenço, 2017).	Materialismo Histórico
16	Apresenta a metodologia de pesquisa do paradigma contábil "Pancasila" (Salampessy, Triuwono, Irianto & Hariadi 2018).	Materialismo Histórico
17	Apresenta uma compreensão do que significa infundir o ensino com pesquisa qualitativa e introduz novos trabalhos com base na experiência da sala de aula (Jack & Saulpic 2019).	Materialismo Histórico
18	Discute a difusão de mudanças compulsórias na gestão financeira de municípios em regiões geográficas isoladas, e apresenta os canais de transmissão preponderantes (Aquino & Neves, 2019).	Pragmatismo
19	Utiliza a estrutura VCS para reunir e organizar o trabalho acerca de "contabilidade visual" e ilustra como os conceitos de estudos empíricos do VCS (Virada da Cultura Visual) podem desenvolver e estender a pesquisa em contabilidade (Brown, 2010).	Materialismo Histórico
20	Fornece uma referência de reflexão crítica sobre como as mudanças tecnológicas revolucionárias em curso podem estender as possibilidades da contabilidade aos espaços artísticos -baseado em pesquisas empíricas- (McGuigan & Ghio, 2019).	Materialismo Histórico
21	Aborda a possibilidade de integrar alguns elementos da abordagem "construtivista radical" ao ensino contábil gerencial (Jayasinghe, 2021).	Materialismo Histórico

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Em relação ao Materialismo Histórico, emergiram 12 estudos, nos quais os temas abordados foram: Contabilidade e Gênero; Análise crítica da pesquisa Contabilidade; Finanças sobre o foco dialético materialista; Compreensão da relação entre empresa e contadores sobre a perspectiva Foucaultiana; Ciência e bem estar; Realismo e estabelecimento de crenças; Reflexões e compreensão do ensino em Contabilidade; Caráter ideológico do fenômeno contábil e Cultura visual em Contabilidade;

Nos estudos da dimensão Fenomenológica, identificamos 5 artigos, em que são abordados as seguintes temáticas: Estudos de Business Intelligence em Contabilidade; Estudos sobre Neurocontabilidade ou Neuroaccounting; Reflexão crítica sobre mudanças tecnológicas e artísticas da área contábil; Contabilidade pela teoria de Jürgen Habermas e linhas filosóficas; Concorrência tributária sob olhar filosófico e Motivação de funcionários com a teoria de Linhas de Pessoas Internas (IPL).

Cinco artigos se enquadram com o Estruturalismo, e versaram sobre Epistemologias relacionadas às finanças; Enfoques paradigmáticos em Contabilidade e Epistemologia relacionada à economia.

Em relação ao Pragmatismo, duas pesquisas abordaram: Características epistemológicas da produção acadêmica da pesquisa em Contabilidade e na Contabilidade Gerencial; Diferenças e similaridades existentes na normatização contábil dos *heritage assets* sob a ótica do *Financial Accounting Standards Board* (FASB), Conselho Federal de





Contabilidade (CFC) e Difusão de mudanças compulsórias na gestão financeira de município em regiões geográficas isoladas.

#### 4.1 Análise dos artigos com base no Materialismo Histórico

Para análise desses artigos considerou-se o materialismo histórico, para o qual a representação do real é concreta, social e historicamente condicionada, as relações são causais e os objetos são conhecidos de forma material e histórica. Nesta aproximação, o real pensado é uma representação crítica das relações sociais de produção e das condições materiais da existência, em que o pensamento se apropria do real pela consciência de forma analítica conceitual (Faria, 2021).

A Tabela 7 apresenta as relações teóricas encontradas nos estudos com a perspectiva do materialismo histórico, como representação do real como concreto pensado, a realidade é socialmente e social e historicamente condicionada, consciência e matéria se diferenciam, mas se relacionam de forma analítica conceitual (Faria, 2021).

Tabela 6. Síntese das relações teóricas encontradas.

# 1 - Carmona e Ezzamel (2016)	Abordaram questões de gênero, equidade e representatividade, das mulheres foram propostas como fatores de busca de teorizações empírico sistêmicas na condição de trabalho no ambiente da contabilidade, exame do papel das tecnologias contábeis no espaço de trabalho através da perspectiva de gênero o que é uma promessa para futuras teorizações da contabilidade. Pesquisas futuras poderiam prestar mais atenção em como as tecnologias contábeis são geradas por gênero e analisar os mecanismos e maquinações através das quais ocorre as questões de gênero e como isso impacta a experiência vivida no trabalho e como as tecnologias contábeis influenciam a escolha de trabalho pelos homens e mulheres, a adoção de códigos de vestimenta específicos e o uso de vocabulário e símbolos de gênero.
# 3 - Modell (2019)	Essência sobre a forma nas demonstrações e conceitos contábeis. Para abordar essas questões, o autor avança uma abordagem realista crítica e discute suas implicações para a triangulação teórica na pesquisa em contabilidade. O artigo contribui para o debate em curso sobre o pluralismo teórico na pesquisa em contabilidade, explicando como o realismo crítico pode promover tal pluralismo e o projeto de pesquisa interdisciplinar em contabilidade de forma mais geral.
#5 - Pérez (2019)	Essência e aparência contábil pertencentes ao real construído de forma histórico crítica. O artigo aborda as relações de condicionamento, determinação, influência, incidência e impacto que existem entre as finanças como ciência, como tecnologia aplicada e desenvolvimento social, de forma histórico crítica.
# 8 - Ding, Mckinstry Kininmonth (2020)	O racionalismo econômico da informação contábil, do ponto de vista histórico crítico. O material apresentado é usado para testar três explicações diferentes da ascensão da profissão de contabilidade no Reino Unido que se relacionam com a função de auditoria e tem implicações para a metodologia histórica e epistemologias.
# 14 - Kettle e Schnetzler (2019)	Metodologias histórico críticas de ensino em ciências contábeis. As explicações exploradas podem ser categorizadas como racionalista econômica, foucaultiana e jurisdicional. As reuniões ad hoc resultou em sugestões para repensar posições e influenciar novas concepções de educação, tais como: i) mudanças na metodologia de ensino da Contabilidade Básica; ii) revisão de conteúdos educacionais, uma vez que dificuldades inerentes ao ensino e aprendizagem processo foram reconhecidos; e iii) reconhecimento de que a educação continuada é indispensável para o constante amadurecimento metodológico dos instrutores.
# 15 - Sauerbron, Ayres e Lourenço (2017)	Cultura e identidades regionais aplicadas ao ensino das ciências contábeis. Reconhece a relevância do descolonialismo para o desenvolvimento de pesquisas alternativas que, mesmo quando focar em objetos já conhecidos, tirar proveito das lentes de desfamiliarização



	ou desvinculação para a construção de conhecimentos relevantes em Contabilidade no Brasil.
# 16 - Salampessy, Triyuwono, Irianto e Hariadi (2018)	Valores morais e espirituais e da cultura para aplicação nas teorizações em contabilidade. No contexto da pesquisa, principalmente em contabilidade, pensamento e pesquisa, pode nutrir, educar e cultivar bons pesquisadores, estudantes, professores ou profissionais de contabilidade (Indonésia) no paradigma de Pancasila e MWN, portanto, pode gerar consistentemente ciência, incluindo conceitos e práticas de contabilidade que contém a realidade física, mental, espiritual, os atributos de Deus e a Realidade Absoluta para realizar a justiça social.
# 17 - Jack e Saulpic (2019)	Epistemologias não tradicionais podem ser teorizadas para aplicação em sala de aula nos cursos de ciência contábeis, com isso os conceitos de ensino orientado pela pesquisa e do nexo pesquisa-ensino em direção a peças reflexivas que desenvolvem a compreensão da epistemologia, em vez de relatórios mais convencionais de intervenções em sala de aula.
# 19 - Brown (2019)	A utilização de imagens e pictogramas para o ensino em contabilidade, podem receber tratamento epistemológico com aprofundamento das já existentes ou com teorias próprias para explicar e conceituar sua utilização nas ciências contábeis, o artigo apresenta aos pesquisadores de contabilidade questões, tópicos, conceitos e debates no campo VCS (Estudos da Cultura Visual) e ilustra como a pesquisa em contabilidade e VCS podem se informar mutuamente e promover projetos de contabilidade interpretativos / críticos.
# 22 - Jayansighe (2021)	Metodologias ativas baseadas em epistemologias qualitativas no ensino da contabilidade, os resultados do estudo e as reflexões ilustram que a maioria dos alunos responde positivamente à aprendizagem construtivista radical se os educadores puderem desenvolver uma solução de problemas inovadora e um ambiente autêntico que esteja próximo de suas vidas reais, Este processo enriqueceu a compreensão dos alunos (alunos) e educadores quanto ao envolvimento bem-sucedido na educação construtivista radical em contabilidade gerencial e fornece uma base sobre a qual projetar futuros ciclos de ensino.

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Em relação à possibilidade de teorização destas obras, evidenciamos no estudo de Carmona e Ezzamel (2016) uma crítica da realidade social condicionada em relação às questões de gênero, equidade e representatividade na área profissional do ensino, pesquisa e extensão em contabilidade. Em complemento, Modell (2019) contribui para o debate em curso sobre o pluralismo teórico na pesquisa em contabilidade, explicando como o realismo crítico pode promover tal pluralismo e o projeto de pesquisa interdisciplinar em contabilidade de forma mais geral.

Pérez (2019), ao analisar a abordagem das relações de condicionamento, determinação, influência, incidência e impacto que existem entre as finanças como ciência, como tecnologia aplicada e como desenvolvimento social, concluiu que o materialismo histórico compõe um arcabouço teórico-crítico. A autora sugere que, na área da contabilidade, a abordagem pode auxiliar a investigar a essência da prática contábil e de elementos pensados de forma que a aparência do real seja condizente com sua realidade.

A racionalidade econômica no estudo de Ding, McKinstry e Kininmonth (2020) é própria do materialismo dialético histórico crítico e permeia uma boa condição para possibilidades teóricas, dentro do escopo da Ciência Contábil Aplicada. A epistemologia utilizada em Kettle e Schnetzler (2019) reflete com proficiência a realidade histórico crítica, da necessidade de aplicação de novas metodologias de ensino na contabilidade e isso é um campo profícuo e produtivo para futuras teorizações.

Em Sauerbron, Ayres e Lourenço (2017), por sua vez, propõe-se novas teorizações nos aspectos mais ligados à cultura e identidade próprias de um povo, as quais foram criadas pelo povo brasileiro e propõe que se busque teorizar com originalidade a partir dessa cultura e saber e saber contábeis, a partir do saber empírico e das práticas de contabilidade sócio



construídas. Salampessy, Triyuwono, Irianto e Hariadi (2018) apontam que o modelo histórico crítico, o estudo dos valores morais e até espirituais da cultura em que a contabilidade está inserida é pertinente para futuras teorizações.

Jack e Saulpic (2019) aponta que as epistemologias não tradicionais devem ser levadas para dentro das salas de aula, como forma de renovação e de trazer maior agudez ao raciocínio dos alunos e docentes dentro de novas teorizações epistemológicas voltadas para a educação superior em contabilidade. E, em adição, Brown (2019) sugere que novas teorizações são possíveis no campo da contabilidade imagética sensorial, em que se pode alcançar novas teorias de design para auxiliar no ensino da ciência contábil. Jayansighe (2021) indica que é possível com novas abordagens teóricas ao usar metodologias ativas baseadas nas epistemologias qualitativas no ensino aprendizagem dos alunos de ciências contábeis, gerar a inovação e inovação do processo do ensino em Ciências Contábeis por meio do construtivismo radical.

Como síntese embasada no materialismo histórico, verificamos que os artigos analisados criticamente apresentam os pensamentos da representação dos fenômenos, concretos pensados, em forma de realidades sociais e historicamente construídas, com relações intrínsecas e extrínsecas de causa e efeito, ao se tornarem conhecidas, pela pesquisa científica, de forma material e histórica, em uma representação crítica do real pensado.

#### 4.3 Análise com base no estruturalismo

Nesta perspectiva, entende-se que a estrutura é o simulacro do real, é a própria definição do objeto, a realidade é o modelo, as relações causais entre os elementos que pertencem à estrutura do que se conhece é o seu modelo de referência e esse é a representação da realidade.

Tabela 7. Síntese das teorizações encontradas para a epistemologia estruturalista.

# 2 - Schinkus (2018)	Epistemologia visual, soluções imagéticas para construção de modelos financeiros, este artigo tratou da natureza imaginária do conhecimento financeiro e sua relação com a crescente informatização dos mercados financeiros. Os modelos financeiros, como todas as iniciativas científicas, fornecem uma descrição aproximada de fenômenos em estudo, no caso da atividade financeira a progressiva informatização dos mercados financeiros está se tornando sem sentido, promovendo a reificação de conceitos teóricos (imaginários). E é possível trazer para o campo da imagem a explicação de conceitos numéricos extremamente complexos de forma mais dinâmica e real para avaliação dos dados contábeis.
# 4 - Galassi (2019)	Simulacros do real para estruturas epistemológicas financeiras, este ponto de vista holístico se baseia na crença de que uma parte vista isoladamente não pode ser bem compreendida, do que quando vista (a) em seu ambiente e (b) considerando as interdependências essenciais com outras partes. Sob tais circunstâncias a representação da realidade só faz sentido se tudo isso, também o reino dos "julgamentos de valor" for tomado em conta.
# 7 - Britez e Chung (2021)	Estruturas epistemológicas para normas contábeis. Concluiu-se que a análise epistemológica e paradigmática na redação das normas contábeis deve ser o suporte inerente em sua aplicabilidade e convergência teórica, bem como em seus efeitos nas ciências contábeis do Paraguai.
# 11 - Lima e Araújo (2019)	Epistemologias estruturalistas para o ensino, pesquisa e extensão em contabilidade. Os resultados também demonstram a necessidade de repensar a inserção profissional de novos docentes, a formação acrítica e tecnicista desses, além de refletir sobre o papel que o docente tem perante as novas gerações e seus novos desafios (Lima & Araújo, 2019).

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Em relação a possibilidade de teorização encontrada nestas obras, Schinkus (2018) conclui que é possível a teorização de uma epistemologia visual, com base em soluções imagéticas para a construção de modelos financeiros, para entendimento do mercado. Em





complemento, Galassi (2019) sugere que novas questões são passíveis de teorização quanto abota-se a estrutura da realidade econômica no bojo da contabilidade, com o aparecimento de possíveis novos significantes e significados para interpretar a contabilidade como simulacro do real.

Britez e Chung (2021) advogam pela necessidade de novas teorizações das estruturas epistemológicas e paradigmáticas na elaboração das normas contábeis. Os autores sugerem que as ciências contábeis devem ser reavaliadas a partir de seu status epistemológico com a criação das teorias que apoiam as regulamentações contábeis, com um grau mais adequado de aplicabilidade e convergência das teorias com as normas. Em complemento, Lima e Araújo (2019) chegam à conclusão de que estrutura pedagógica está em xeque, e necessita-se buscar uma nova face dos docentes da contabilidade para se quebrar o padrão centralizado no docente, para se passar para outro centro que seriam os alunos e suas realidades.

Em relação à síntese com base no estruturalismo, temos que as estruturas são a representação da realidade, ao trazer para o pensamento crítico modelos explicativos dos fenômenos representados como simulações desses fatos, acontecimentos e fenômenos. A realidade passa a ser modelada de forma relacional com o objeto de estudo, os objetos são totalizados de forma teórica em todos os seus detalhes e nuances estruturais.

#### 4.4 Análise com base no pragmatismo

Essa análise crítica de possibilidades de teorização nasce da epistemologia pragmatista, em que os fatos são entendidos em seu estado bruto, na forma de acreditar que os hábitos humanos se constroem pela ação, através de elos de causa e efeito de forma a se tornarem úteis e práticos em relação ao fim a que se destinam, a partir do momento que se conhece a sua aplicação no mundo real e prático.

Tabela 8. Síntese das possibilidades teóricas relacionadas com o pragmatismo

# 12 - (Lima Tavares, Gonçalves & Niyama, 2010).	As normas contábeis podem ser definidas e conceituadas a partir da realidade prática dos profissionais contábeis. Complementarmente, foram entrevistados representantes de entidades responsáveis pela preservação dos heritage assets, como forma de identificar empiricamente o estágio em que se encontra a prestação de contas dos mesmos à sociedade brasileira. Assim, considerando as dimensões analisadas, verifica-se que há uma divergência significativa entre a normatização norte-americana e a inglesa no que tange aos heritage assets, uma vez que a primeira não o reconhece como ativo em suas demonstrações contábeis, enquanto a segunda, além de considerá-lo, entende a necessidade de sua mensuração a valor corrente, sujeito à variações de valor, bem como ao teste de imparidade.
# 18 - (Aquino & Neves, 2019).	As informações contábeis podem ser transmitidas de forma útil e prática, através de abordagens pragmáticas. As evidências indicam que assessorias terceirizadas foram os principais canais de difusão e de operacionalização da nova prática. Ao terceirizarem a contabilidade, as prefeituras assumiram uma postura passiva, com um entendimento limitado da reforma. A configuração da rede poderia potencialmente estar impedindo a circulação ampla da mensagem sobre a reforma ou a distorcendo, reduzindo assim o engajamento de prefeituras no processo de mudança

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Em relação a possibilidade de teorização encontrada nestas obras, Lima Tavares, Gonçalves & Niyama (2010) em referência ao aspecto das atualizações das normas contábeis, a partir das entrevistas semiestruturadas, sugerem que os agentes que precisam colaborar com a criação dessas normas e sua aplicabilidade prática no mundo real da contabilidade. Há possibilidades de teorização em Aquino e Neves (2019) se dá em relação a conduta pragmática na forma de elaborar as informações contábeis e transmiti-las, o que resultaria no entendimento



do experimento de terceirização da contabilidade para atingir os sujeitos envolvidos com o processo.

No que se refere a síntese com base no pragmatismo, essa possibilidade teórica é retirada da epistemologia pragmatista, em que os casos são percebidos em sua posição concreta, na maneira de confiar que os costumes humanos, edificam-se pela obra já moldada do conhecimento, através de laços de causalidade e efetividade de modo a se construírem informações contábeis úteis e práticas, com afinidade e lógica a partir do real pensado, com o fim a que se propõem, a partir do momento, em que se sabe como é o seu aproveitamento prático.

#### 4.5 Análise no contexto da fenomenologia

A análise crítica acontece pela interpretação e compreensão da essencialidade do universo apreendida pelo sujeito em relações causais entre a lógica e a abstração do mundo cognoscível, capaz de fornecer interpretações dos fenômenos a partir da sua essência constitutiva.

Tabela 9. Síntese das possíveis de teorização na epistemologia fenomenológica.

# 6 - (Romero, 2018).	A veracidade do fenômeno e sua correção legal podem ser teorizadas com base na epistemologia fenomenológica. Após uma breve revisão das teorias filosóficas da verdade, uma revisão crítica é feita das observações a esse respeito por alguns escritores contábeis. Assim, os conceitos de "virada pragmática" e "ação comunicativa" são introduzidos na informação contábil, como um construto heurístico que possibilita fazer um esclarecimento conceitual, necessário para o desenvolvimento teórico e prático. Se a contabilidade é considerada uma ação comunicativa, a ideia de que ela seja abordada como mera informação é desfeita. Consequentemente, argumenta-se que sua validade não reside apenas na verdade, mas na veracidade e correção normativas.
# 9 - (Arik, 2019).	O fenômeno da competição fiscal pode ser teorizado para entendimento e alcance das soluções mediadas pela teoria. Na verdade, com base nos diferentes significados de construção, o mesmo tipo de competição fiscal pode ser considerado "benéfico" por alguns estados e "prejudicial" por outros. Portanto, para compreender os desafios na definição de concorrência fiscal prejudicial e resolver para eles, é necessária mais análise filosófica.
# 10 - (Farooq, Fu, Liu & Hao 2021).	A fenomenologia epistemológica pode ser aprofundada nos aspectos do voluntariado corporativo em benefício da sociedade. Consta-se que a utilização efetiva dos recursos em programas de CV (Voluntariado Corporativo) depende, em grande parte, da motivação intrínseca do IPL (Linha Interna de Pessoas) (colaboradores). Este artigo é o primeiro a acumular e interpretar os conceitos básicos espalhados da RSE (macro para micronível) utilizando abordagem holística para avançar o modelo de pesquisa do TBL (Triplo Resultado Final) com a introdução da teoria IPL.
# 13 - (Vieira, 2017).	O fenômeno das demandas da gestão contábil pode ser entendido e encontradas soluções para essa questão com base na epistemologia fenomenológica. Sendo assim, o aprofundamento dos estudos em Neurocontabilidade colabora com o desenvolvimento de sistemas de apoio à decisão, atualizando os modelos de tomada de decisão ao analisar os padrões comportamentais do profissional no exercício da contabilidade. Os resultados encontrados apresentam o desenvolvimento dos métodos utilizados na contabilidade, para aperfeiçoar o processo da tomada de decisão
# 21 - (McGuigan & Ghio, 2019).	A disrupção fenomenológica é possível foco de teorização do fenômeno contábil através das artes em colaboração com a ciência. Emerge-se que o poder transformador das novas tecnologias reside não apenas nas próprias tecnologias, mas também em sua capacidade de ampliar as possibilidades de contabilização nos espaços artísticos de visualização, atuação de curadoria e disrupção. Novas tecnologias, combinadas com espaços artísticos, apresentam uma capacidade única de abrir o potencial disruptivo latente da própria contabilidade, empurrando a contabilidade em novas direções para modelos mais humanistas de múltiplas narrativas.

Fonte: Dados da pesquisa



Em relação a possibilidade de teorização encontrada nestas obras, Romero (2018) demonstra uma linha teórica embutida na necessidade de uma forma de se comunicar e informar os dados e fatos contábeis por meio de uma reestruturação normativa, que demonstre não só a verdade relativa dos fatos, mas a sua veracidade e correção legal, para atender tanto ao público externo quanto o público interno das organizações. Em adição, Arik (2019) demonstra que é necessário teorizar o fenômeno da competição fiscal para se diminuir as influências da concorrência fiscal prejudicial e resolver de forma mais adequado os conflitos fiscais entre os estados arrecadadores.

Farooq, Fu, Liu & Hao (2021) trouxeram a possibilidade de teorização nos aspectos de epistemologias fenomenológicas de voluntariado corporativo através da linha interna de pessoas, para o aprimoramento da teoria do Triplo Resultado Final (TBL). Vieira (2017) demonstra possibilidades de teorização do fenômeno contábil a partir do comportamento de tomadas de decisão dos profissionais contábeis em auxílio as demandas de gestão das organizações, com a possibilidade de prevenção de heurísticas e vieses cognitivos equivocados e incorretos. Por fim, McGuigan & Ghio (2019) sugerem a possível teorização epistemológica do fenômeno contábil ao colocar a sua capacidade de ampliar a capacidade de contabilização nos espaços artísticos e abrir o potencial latente da própria contabilidade.

Em relação a síntese com base na fenomenologia, na essencialidade interpretativa abstrata da existência, há significações, onde a aparência é acessória, não se separa o sentido do ser, do sentido do fenômeno, a essência é constituída de relações lógico causais abstratas. Que elevam os fenômenos para o mundo das ideias interpretativas, lógico e sistêmicas dos fenômenos.

## 5 Conclusões

Este estudo tem como objetivo compreender o potencial de teorização de perspectivas paradigmáticas não dominantes em Contabilidade a partir da classificação epistemológica de Faria (2021). Neste sentido, identificou-se as perspectivas não dominantes nos estudos em Contabilidade e o potencial de teorização destas, de forma descritiva qualitativa. Verificou-se a existência de um campo promissor e multifacetado de possibilidades de teorizações em que se pode buscar, de forma racional e lógica, sistematizar a produção de teorias e perspectivas mais aprofundadas, capazes de trazer conhecimento sobre a natureza do trabalho humano e o produto desse trabalho de maneira descritiva e qualitativa.

A contribuição desse estudo para a Contabilidade consiste em trazer a partir do trabalho de Faria (2021) essas perspectivas epistemológicas não dominantes, do campo mais amplo das Ciências Sociais Aplicadas para a Ciência Contábil, com o fim de provocar espaço onto-epistemológico para futuras teorizações no campo de interesse.

Como limitação, em função de caracterizar-se como revisão sistemática, indica-se a restrita base teórica existente sob o guarda-chuva de aproximações epistemológicas não-dominantes na área de Contabilidade. Além disso, ressalta-se que apesar da profundidade e robustez do proposta da matriz epistemológica de Faria (2012), está se trata de uma forma de ver o mundo, o qual também restringe o alcance de outras dimensões, pressupostos e abordagens não consideradas nesta proposta.





## Referências

- Aquino, A. C. B., & Neves, F. R. (2019). Efeitos de redes e atuação de fornecedores na adoção de novas práticas contábeis por municípios distantes. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 34(6) 120-143.
- Arik, E. (2019) Repensar filosófico do direito tributário internacional: uma análise da concorrência fiscal prejudicial, em «Cambio. Rivista sulle trasformazioni sociali », vol. 9, n. 19: 73-87. doi:10.13128 / cambio-8481.
- Bourricaud, F. (1981). *The Sociology of Talcott Parsons*. University of Chicago Press.
- Brítez, M. Á. A., & Chung, C. K. K. (2021). Enfoques paradigmáticos en la epistemología de las ciencias contables en Paraguay. *Revista Científica de la UCSA*, 8(1), 35-41.
- Brown, J. (2010). Accounting and visual cultural studies: potentialities, challenges and prospects. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 23 (4), 482-505.
- Carmona, S., & Ezzamel, M. (2016). Accounting and lived experience in the gendered workplace. *Accounting, Organizations and Society*, 49, 1-8.
- Comte A. (1835) *Cours de Philosophie Positive*, Tome II; Bachelier, Paris, 1835, The Project Gutenberg eBook of *Cours de philosophie positive* (2/6), par Auguste Comte; scans of the six volumes are at *Projet Gallica*.
- Churchland, P. M. (1981). Eliminative materialism and propositional attitudes. *the Journal of Philosophy*, 78(2), 67-90.
- Dewey, J. (2007). O desenvolvimento do pragmatismo americano. *Scientiae Studia*, 5, 227-243.
- Diéguez, A. (2007). La relatividad conceptual y el problema de la verdad: Bases para un realismo ontológico moderado. *Contrastes. Revista Internacional de Filosofía*, 12.
- Ding, Y. Y., McKinstry, S., Su, P., & Kininmonth, K. (2020). Comprehending the relationship between a company and its accountants, 1894–1967: Evaluating and accommodating Foucauldian and other perspectives. *Accounting History*, 25(3), 448-467.
- Drago, D. S. M. (1976). JACQUES MONOD: La filosofía espontanea de los científicos.
- Durkheim, E. (1919) *Les Règles de al Méthode Sociologique* par Émile Durkheim, Professor à la Faculté des lettres de Paris. Séptime Èdition – Paris Librairie Félix Alcan 108, Bpiçevard Saint-Germain, VIº 1919. Tous droits de traduction et de reproduction réservés.



- Farooq, Q., Fu, P., Liu, X., & Hao, Y. (2021). Basics of macro to microlevel corporate social responsibility and advancement in triple bottom line theory. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 28(3), 969-979.
- Faria, J. H. (2012). Dimensões da Matriz Epistemológica em Estudos Organizacionais: uma proposição.
- Faria, J. H. (2021). Introdução à epistemologia em estudos organizacionais EPPEO (Economia Política do Poder e Estudos Organizacionais) Grupo de Pesquisa.
- Ferdinand, F (1916). *Cours de linguistique générale* – Grande Bibliothèque Payot. Publié par Charles Bailly et Albert Séchehaye avec la collaboration de Albert Riedlinger. Édition critique préparée par Tullio de Mauro. Postface de Louis-Jean Calvet.
- Ferrier, J. F. (1856) *Old and the new. A statement by Professor Ferrier* – Edinburg: Shuterland and Knoz, Londons: Simpkin, Marshall, And CO.
- Galassi G. (2019). Aspectos epistemológicos do controle econômico. *De Computis - Revista Espanhola de História da Contabilidade*, 16 (1), 31-48. doi: <http://dx.doi.org/10.26784/issn.1886-1881.v16i1.343>.
- Grayling, A. C. (2003) "Epistemology", in Bunnin, Nicholas & Tsui-James, E. P. (eds.) *The Blackwell companion to philosophy*. 2nd ed. Oxford: Blackwell.
- Hessen, Johannes (1978). *Teoria do Conhecimento*. 7ª. Ed. Coimbra: Sucessor, 1978.
- Husserl E. (1913) *Ideen zu einer reinen Phänomenologie und phänomenologischen Philosophie. Erstes Buch: Allgemeine - Einführung in die reine Phänomenologie*.
- Jack, L., & Saulpic, O. (2019). How qualitative research can infuse teaching in accounting. *Qualitative Research in Accounting & Management*.
- Jayasinghe, K. (2021). Construção do construtivismo na gestão da educação contábil: reflexões de um ciclo de ensino com elementos inovadores de aprendizagem. *Pesquisa Qualitativa em Contabilidade & Gestão*.
- Kettle, W. M., & Schnetzler, R. P. (2019). Continued training for accounting instructors: reflections on the teaching and learning of the double-entry bookkeeping method. *Custos e Agronegócio On Line*, 15(4), 18-42.
- Krebs. Angelika (2015) - *Zwischen Ich und Du: Eine dialogische Philosophie der Liebe* - Suhrkamp Verlag,
- Kranz, Gisbert (1949) - *Der Mensch in seiner Entscheidung. Über die Freiheit* Dostojewskis, Bonn 1949.



- Lénine, V. I. (1913) Три источника и три части Конститутивы марксизма – (As três Fontes e as Três partes Constitutivas do Marxismo) - Primeira edição: Revista Prosvechtchénie nº3, Março de 1913, Assinado: V.I. Presente tradução na versão das Obras Escolhidas de V. I. Lénine, Edição em português da Editorial Avante 1977, t. I, pp. 35-39, traduzido das Obras Completas de V. I. Lénine, 5ª Edição em russo, t. 23, pp. 40-48.
- Lima Tavares, A., de Souza Gonçalves, R., & Niyama, J. K. (2010). Heritage assets: uma análise comparativa das normas emanadas do FASB, ASB e CFC. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 65-89.
- Lourenço, R. L., & Sauerbronn, F. F. (2016). Revistando possibilidades epistemológicas em contabilidade gerencial: em busca de contribuições de abordagens interpretativas e críticas no Brasil. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 13(28), 99-122.
- Luxemburgo, R. (1903) *Marxistische Theorie und das Proletariat*.
- Marx, K. (1842) Das philosophische Manifest der historischen Rechtsschule - Erstdruck in: *Rheinische Zeitung* (Köln), 221(9), 8-1842. »Das Kapitel von der Ehe« wurde von der Zensur unterdrückt. Es erschien erstmals in der Marx-Engels-Gesamtausgabe, Moskau 1927.
- Major, M. J. (2017). Positivismo e pesquisa contábil "alternativa".
- McGuigan, N., & Ghio, A. (2019). Art, accounting and technology: unravelling the paradoxical “in-between”. *Meditari Accountancy Research*.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2019). Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 28.
- Modell, S. (2015). Theoretical triangulation and pluralism in accounting research: a critical realist critique. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*.
- Nascimento, A. R. D., Junqueira, E., & Martins, G. D. A. (2010). Pesquisa acadêmica em contabilidade gerencial no Brasil: análise e reflexões sobre teorias, metodologias e paradigmas. *Revista de administração contemporânea*, 14, 1113-1133.
- Oxford English Dictionary (2014), (em inglês) 3.ª ed. [S.l.]: Epistemology - Oxford University Press.
- Pérez Álvarez, R. B. (2019). Las finanzas: una mirada desde el enfoque ciencia, tecnología y sociedad. *Cofin Habana*, 13(2).
- Pereira, R. C. M., da Silva Constantino, F. D. F., Sauerbronn, F. F., & da Silva Macedo, M. A. (2019). Pesquisa qualitativa em contabilidade: um panorama de sua evolução no





congresso ANPCONT à luz da literatura internacional. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(41), 204-224.

Peirce (1905), "What Pragmatism Is", *The Monist*, v. XV, n. 2, pp. 161–81, see 167. Reprinted *Collected Papers of Charles Sanders Peirce*, 5.411–37, see 416. *Arisbe Eprint*.

Romero León, H. (2018). Teorias da verdade e mundo da contabilidade: da correspondência à estratégia de comunicação. *Rev. Cient. Gen. José María Córdova*, 16 (22), 163-186. DOI: <http://dx.doi.org/10.21830/19006586.326>.

Salampessy, Z., Triuwono, I., Irianto, G., & Hariadi, B. (2018). Pancasila paradigm: Methodology of wawasan nusantara for accounting of pancasila. *Australasian Accounting, Business and Finance Journal*, 12(1), 102-115.

Sauerbronn, F. F., Ayres, R. M., & Lourenço, R. L. (2017). Postcolonial and decolonial perspectives: a proposal for a research agenda in accounting in Brazil.

Schinckus, C. (2018). Pataphysics of finance: An essay of visual epistemology. *Critical Perspectives on Accounting*, 52, 57-68.

Silva, R. A. C. (2007) As relações lógicas do fenômeno patrimonial.

Theóphilo, C. R., & Iudícibus, S. D. (2001). As novas abordagens metodológicas na pesquisa em Contabilidade Gerencial. In VII Congresso Internacional de Custos. León (España). *Anais...-Del* (v. 4).

Valentim, O. F. (2010). *O Brasil eo positivismo*. Publit Soluções Editoriais.

Vieira, R. O. C. (2017). Neurocontabilidade: a evolução do estudo do comportamento humano na contabilidade.

Weber, J. F., & Giubilato, G. J. (2019). Phenomenology of the Beginning. Husserl, Heidegger and Fink on the Essence of Philosophy. *Hybris: revista de filosofía*, 10(1), 121-145.

Zilles, U. (1994). Teoria do conhecimento. EDIPUCRS.